

Multidão, reverente, acompanhou cortejo

O povo de Brasília esperou horas na rua para se despedir do presidente Tancredo Neves. Ao longo do Eixão, sozinhos ou em grupos, homens, mulheres, velhos e crianças; de patins, de bicicletas, em motos, outros em cima dos carros ou trepados em árvores; cadeiras no meio da pista, onde as pessoas subiam com binóculos; bandeiras de todos os tamanhos, seguras nas mãos ou enroladas no corpo; alguns com retratos emoldurados do Presidente ou cartazes com dizeres com "Tancredo está presente no coração da gente" ou "Valeu, Tancredo".

O clima era sobretudo de serenidade. Não houve cenas de desespero, assim como, mesmo entre os mais jovens, a longa espera aos amigos, num clima de descontração, não repetia o entusiasmo das últimas manifestações que mobilizaram a população em

Brasília e no Brasil.

A partir das 12 horas de ontem, já era grande o fluxo, passando pelo Balão Sarah Kubitschek, de carros particulares, táxis, motos, bicicletas e até mesmo de pedestres que, vindos de pontos diferentes da cidade, dirigiam-se ao Aeroporto Internacional.

Vários aviões a jato e bimotores de pequeno porte

ADAUTO CRUZ



O desespero de alguns

aterrissaram minutos antes da chegada do avião oficial da Força Aérea Brasileira.

No início da tarde, poucas pessoas se concentraram pelas imediações do balão que dá acesso à saída sul da cidade. Muitos populares, a maioria portando bandeiras do Brasil, preferiram seguir direto para o aeroporto e de lá acompanhar o cortejo fúnebre, seguindo o carro Urutu do Exército, até o Congresso Nacional.

Por volta das 16h30min, o final do Eixão foi invadido pelos roncões e buzinas de mais de 200 motos da ala jovem do PMDB, ladeadas por uma extensa fila de populares de braços dados, que evitavam se separar para não "quebrar a corrente". Atrás deste cortejo, uma pequena multidão carregando palmãs e galhos de **bougainville**, repetia em coro: "Rei, rei, rei, Tancredo é nosso rei".

O Urutu que transportava o corpo do presidente Tancredo Neves chegou à altura das superquadras 113/114 a uma velocidade de cinco quilômetros horários, coberto também de palmãs e **bougainvilles** atiradas pelo povo que o escoltava.

Palmãs suaves acompanhavam a passagem do cortejo, quebradas apenas pelas vaías dirigidas ao governador Leonel Brizola, do Rio de Janeiro, que seguia na comitiva oficial no mesmo carro do governador Franco Montoro, de São Paulo. A única manifestação de entusiasmo foi dirigida ao jornalista Antônio Britto, porta-voz da Presidência, reconhecido e aplaudido pela multidão.

O cortejo aumentou a velocidade na altura das superquadras 108/109, passando pela 104 a uma velocidade de cerca de 70 km/h, o que deixou várias pessoas constrangidas.